

O Mensageiro



das Boas Novas da Salvação

Eis que eu envio o meu mensageiro, que preparará o caminho diante de mim. —Malaquias 3:1

3 DEZEMBRO 2022

Nº 996

Editorial

O ESCONDERIJO

Pastor Marshal Shultz

Otto – Wyoming – EUA

“Então Davi se retirou dali, e escapou para a caverna de Adulão; e ouviram-no seus irmãos e toda a casa de seu pai, e desceram ali para ter com ele. E ajuntou-se a ele todo o homem que se achava em aperto, e todo o homem endividado, e todo o homem de espírito desgostoso, e ele se fez capitão deles; e eram com ele uns quatrocentos homens” (1 Samuel 22:1-2). Deve ter sido um grupo bem diverso. Havia chegado ao fim da picada. A vida não deu certo para eles; estavam estressados, descontentes, não tinham dinheiro, e nem para onde ir. Encontraram refúgio, escondidos com Davi numa caverna no deserto.

Muitos são como esses homens necessitados. Vencidos pelas dificuldades da vida, estão no fim da picada. Correr atrás dos desejos vãos do mundo leva muitos ao desespero. Muitas pessoas perdem a esperança

e, infelizmente, tiram a própria vida. O descontentamento, necessidades emocionais e pressão social, assim como necessidades espirituais e temores, causam angústia. Imoralidades, imundícia e desejos impuros, sendo incontidos, prenderam a muitos, deixando-os sem esperança. Por fim se encontram espiritualmente pobres e endividados, incapazes de satisfazer seu desejo por aceitação e uma vida ideal. Quando a dívida se torna tão grande que se torna insuportável, o homem chega ao fim, sem onde ir. No entanto, poderia encontrar refúgio, escondendo na Rocha, Cristo Jesus. “Aquele que habita no esconderijo do Altíssimo, à sombra do Onipotente descansará” (Salmo 91:1).

Os esconderijos que Davi tinha para os seus homens eram cavernas na terra – fortalezas criadas e formadas por Deus. Essas fortalezas eram feitas com rochas indestrutíveis que estavam ali desde o princípio. Um esconderijo para o angustiado somente pode ser encontrado num lugar criado e aprovado por Deus. Tais esconderijos existiram desde o início e durarão até o fim.

Seguem alguns esconderijos eternos. O sangue precioso de Jesus é uma rocha firme desde “ainda antes da fundação do mundo” (1 Pedro 1:20). A igreja de Deus é construída sobre a Rocha, e “as portas do inferno não prevalecerão contra ela” (Mateus 16:18). O amor de Deus é um esconderijo seguro, e a tribulação, angústia, vida e morte não podem nos “separar do amor de Deus, que está em Cristo Jesus nosso Senhor” (Romanos 8:39). Permanecer na verdade da Palavra e Lei de Deus é segurança absoluta. “A sua verdade será o teu escudo e broquel” (Salmo 91:4). O lar cristão e o casamento foram instituídos por Deus no princípio e são para a segurança e bem-estar do homem. São fortalezas construídas sobre a Rocha que são inigualáveis, por sua capacidade de providenciar segurança e um esconderijo para o angustiado. “Este habitará nas alturas; as fortalezas das rochas serão o seu alto refúgio, o seu pão lhe será dado, as suas águas serão certas” (Isaías 33:16).

É surpreendente que Saul, com exércitos e informantes à sua disposição, não conseguia encontrar o esconderijo de Davi, mas as pessoas angustiadas e endividadas o encontravam facilmente. O esconderijo de Deus é oculto do coração orgulhoso, mas encontrado pelos contritos e humildes. Refugiar-se nesse esconderijo é uma escolha e somente efetivo na medida em que os angustiados escolhem permanecer escondidos nele. Mesmo que Deus estava com Davi

e seus homens, estes não se exibiam diante de Saul e seu exército; antes fugiam e se escondiam dele. O cristão não se expõe sem necessidade à tentação ou ao mal. Evita as coisas do mundo que poderiam levá-lo a ser capturado pelo orgulho, egoísmo ou concupiscência. Brincar com o entretenimento mundano, mídia social e tais coisas e ainda achar que será guardado, é abusar da graça de Deus. Não tem sentido permitir que a mente e os olhos vagueiem em áreas de impureza e então questionar por que houve falta de graça e caiu na armadilha. “Mas cada um é tentado, quando atraído e engodado pela sua própria concupiscência” (Tiago 1:14).

Saul, em sua ira ao ser rejeitado como rei, tinha como seu único propósito destruir a Davi e disse: “Por isso atentai bem, e informai-vos acerca de todos os esconderijos, em que ele se esconde; e então voltai para mim com toda a certeza, e ir-me-ei convosco; e há de ser que, se estiver naquela terra, o buscarei entre todos os milhares de Judá” (1 Samuel 23:23).

Satanás foi lançado fora de seu lugar principesco e veio à terra com grande ira e a intenção de destruir o homem. A igreja no Antigo Testamento tinha histórico de fuga. Eram “errantes pelos desertos, e montes, e pelas covas e cavernas da terra” (Hebreus 11:38). Na era do evangelho foi feita a profecia: “E a mulher fugiu para o deserto, onde já tinha lugar preparado por Deus” (Apocalipse 12:6). Durante a juventude, Davi cuidava dos

negócios de seu pai, apascentando as suas ovelhas. Vagueava pelos desertos e conheceu os esconderijos. Quando chegou a hora da necessidade, sabia onde estes se encontravam.

Pode ser que haja tempos difíceis à frente para o povo de Deus, tanto espiritual como fisicamente. Hoje é o dia de graça; agora é hora de estar cuidando dos negócios de nosso Pai e conhecer os esconderijos para que, quando vier a hora da tentação, saibamos onde nos esconder.

O tempo que passaram fugindo e se escondendo em cavernas transformou Davi e seu bando de homens angustiados e descontentes num poderoso exército; “da fraqueza tiraram forças” (Hebreus 11:34). Mesmo que Deus tinha um lugar no monte para Davi e seus homens, houve dias de se esconderem e fugirem quando sua fé foi provada e, no fim, fortalecida. Um coração angustiado que procura a Deus quer que todos os problemas e tentações do passado acabem para sempre. Em parte, isso pode acontecer, mas a experiência mostra que quando a fé e resolução são provadas por um tempo, traz benefícios em longo prazo. “Provando-me ele, sairei como o ouro” (Jó 23:10).

Naquele último dia, os reis da terra, os grandes, e os poderosos estarão se escondendo nas cavernas e rochas, clamando e pedindo que os rochedos e montes caiam sobre eles para escondê-los da ira do Cordeiro (leia Apocalipse 6:15-16). Quão grande será a diferença se estivermos escondendo da ira de Satanás em Cristo nossa Rocha! ▲

Os pastores escrevem

SINAIS VERSUS FÉ

Pastor Wilbert Peters

Brooksville – Mississippi – EUA

Nestes tempos modernos, o povo viaja muito para lá e para cá por motivos de lazer, reuniões de família, reuniões, negócios, esportes, entretenimento e mais. Alguns viajam para casamentos, funerais e reuniões da igreja, tais como a conferência, relatórios de missionários vindos do exterior e etc.

Em nossas viagens, confiamos na sinalização para nos guiar ao nosso destino. As rodovias interestaduais estão bem sinalizadas com informação e setas mostrando por onde devemos ir.

No Antigo Testamento há aproximadamente 38 referências a sinais que Deus deu a seu povo. Havia sinais para distinguir um falso profeta de um verdadeiro. Moisés tinha as dez pragas como sinais para livrar os israelitas do Egito. Gideão tinha o sinal do orvalho sobre o novelo. Naquela época boa parte da adoração a Deus era literal e visível. Eu me pergunto quanta fé era necessária. A Lei devia ser escrita nos batentes das portas, usada nos filactérios, nos punhos e testas, e deveriam ser lembrados dela três vezes ao dia. Mas o Senhor disse que eram um povo de dura cerviz e rebelde.

No tempo certo, Deus instituiu um novo plano. Disse que escreveria

a sua lei sobre o coração de carne. Essa promessa foi cumprida com a vinda de Jesus e no dia de Pentecostes. Para entrar no reino dos céus, Jesus disse que seria necessário nascer de novo e receber o Espírito Santo. O Espírito Santo é uma presença que habita no coração de todo filho de Deus e fala ou guia mansamente de dentro do coração e mente.

Pode-se fazer uma comparação entre o nascimento natural e espiritual. No nascimento natural, um recém-nascido é totalmente dependente de seus pais e comunica suas necessidades através do choro. O recém-nascido tem três necessidades básicas e chorará até receber a atenção necessária. Essas três necessidades são: alimento, descanso, e uma fralda limpa. Quando essas necessidades são supridas com um toque gentil, braços carinhosos, voz suave e uma canção de ninar, haverá descanso e paz. Quando um bebê recebe o devido alimento, amor e educação, não se expressará em palavras, mas será muito sensível aos sentimentos. À medida que a criança vai chegando à maturidade, já aprendeu muitas lições. Assim também é no sentido espiritual. Muitas das nossas crianças têm uma experiência de novo nascimento aos 12 ou 13 anos de idade, e as aceitamos com grande alegria, como bebês em Cristo. Já são nossos irmãos no Senhor. Que paz, alegria e felicidade sentem! É tão bom estar livre. É aparente na expressão de seu rosto; seu espírito é brando

e bondoso. Parece que muitas vezes vivem essa nova experiência pelos sinais e sentimentos. Quando têm um bom dia, é sinal de paz; quando vem uma decepção na escola ou sentimentos de desânimo, acham que não têm paz. Levam essa vida cristã que acabam de encontrar pelos sinais e sentimentos. Isso é aceitável para um bebê em Cristo durante algum tempo, mas não para o crescimento e maturidade espiritual.

Em 2 Pedro 3:18 lemos: “Antes cresci na graça e conhecimento de nosso Senhor e Salvador, Jesus Cristo” (2 Pedro 3:18). O crescimento na vida cristã, assim como na vida física, às vezes é doloroso. Quando uma criança de um ano de vida está tentando aprender a andar, muitas vezes cai e chora. Algumas hesitam em tentar novamente. Deus nos criou com sentimentos, mas aprendemos que nem todo sentimento é de confiança. No crescimento cristão, alguns enfrentam um tempo de mudança. Temos que deixar o tempo de sinais e sentimentos e aprender a andar pela fé. Para mim isso foi um tempo muito difícil.

As Escrituras nos ensinam, no Antigo Testamento e no Novo, que os justos viverão pela fé (leia Habacuque 2:4; Romanos 1:17; Hebreus 10:38). Em algumas ocasiões no Novo Testamento, Deus usou sinais para revelar o cumprimento de sua promessa, como no nascimento de Jesus. “Ora, havia naquela mesma comarca pastores que estavam no

campo, e guardavam, durante as vigílias da noite, o seu rebanho. E eis que o anjo do Senhor veio sobre eles, e a glória do Senhor os cercou de esplendor, e tiveram grande temor. E o anjo lhes disse: Não temais, porque eis aqui vos trago novas de grande alegria, que será para todo o povo: pois, na cidade de Davi, vos nasceu hoje o Salvador, que é Cristo, o Senhor. E isto vos será por sinal: Acharéis o menino envolto em panos, e deitado numa manjedoura” (Lucas 2:8-12). Neste relato, a manjedoura e os panos, visíveis, eram um sinal que esse bebê era o Filho de Deus. Há outro lindo relato no livro de Atos quando a promessa do Espírito Santo foi dada. “E de repente veio do céu um som, como de um vento veemente e impetuoso, e encheu toda a casa em que estavam assentados. E foram vistas por eles línguas repartidas, como que de fogo, as quais pousaram sobre cada um deles” (Atos 2:2-3). O começo da nova dispensação foi acompanhado de sinais como cumprimento das profecias.

Enquanto Jesus estava na terra, os escribas e fariseus pediram que lhes desse um sinal. “Mas ele lhes respondeu, e disse: Uma geração má e adúltera pede um sinal” (Mateus 12:39). Fé é uma virtude que não requer muitos sinais ou sentimentos. Romanos 12:6 nos encoraja a usarmos os nossos dons de acordo com a medida de fé que nos foi dada. Nossa fé é vista através de nossa obediência e por ela cresce. A fé é dom de Deus

e precisa ser exercida, para que não a percamos. Quando andamos pela fé, ela aumentará. “Porque pela graça sois salvos, por meio da fé; e isto não vem de vós, é dom de Deus” (Efésios 2:8). Vemos a importância da fé – tem a ver com a nossa salvação, e sem a fé não podemos ser salvos. Jesus perguntou se encontraria fé na terra quando retornasse. A Bíblia fala de uma fé que opera pelo amor. “Ora, sem fé é impossível agradar-lhe; porque é necessário que aquele que se aproxima de Deus creia que ele existe, e que é galardoador dos que o buscam” (Hebreus 11:6).

Que sejamos leais à fé e andar para que não fiquemos decepcionados quando Jesus vier. ▲

Vigilância, hoje

A CARGA DA BATERIA

Kendon Eck

Paxton – Nebraska – EUA

Como que a carga da bateria do meu dispositivo influencia minha vida? Esta pergunta veio recentemente a mim enquanto trabalhando. Parece que a carga da bateria é algo com que nós todos podemos nos relacionar. Podemos viver em mundo muito eletrônico e altamente sofisticado comparado com o de nossos avôs e os seus pais. Por onde olharmos, tem algo movido a bateria.

Nossos celulares são a parte mais importante neste assunto. Minha

mente foi voltada à carga da bateria e por que nossos celulares apagam no meio do dia. Por que sempre precisamos de um carregador quando saímos de casa? Compreensivelmente, alguns fazem muitos negócios no celular, e conversando no celular usa bastante a bateria. Mas, e sobre todos os aplicativos desnecessários? E sobre as notícias que são só uma perda de tempo e acabam nos deixando depressivos?

Algo aconteceu comigo recente. Meu celular tem menos de dois anos, então enquanto começa a mostrar sinais de uso, a bateria ainda tem bastante capacidade. Eu estava tendo problema com conteúdos desnecessários, como vídeos que desperdiçavam meu tempo e desordenavam a minha mente. Também tinha muitos arquivos abertos em meu navegador, e sim, minha bateria acabava toda noite. Resolvi que deveria limpar meu telefone, incluindo bloquear vídeos de anúncios, e jogando fora todos os arquivos em meu navegador que eu nunca uso. Depois disso, facilmente eu poderia passar o dia inteiro com bateria!

O alvo é ajudar outros com problemas similares. Eu sinto que Deus olha lá de cima e vê seu povo nos afazeres do dia a dia e ganhando o pão. Ele nos vê gastando tempo demais em nossos celulares, e talvez pode ser só o desejo de comunicar excessivamente com nossos amigos e família via WhatsApp. Mas ele é honrado quando damos nossa atenção somente a ele, e fica entristecido quando ficamos muito tempo na tela. Há

uma linha paralela entre as baterias de nossos celulares e a nossa bateria espiritual. Um sempre irá levar o outro para baixo. Como as baterias de nossos celulares são fracas, assim é a nossa bateria na vida espiritual. Um sempre irá levar o outro para baixo. Para combater isso, eu quero tirar tempo com devoções pessoais, ouvir atentamente, participar nos cultos, e passar tempo com a minha pequena família. São coisas pequenas que podemos fazer, que irão permitir que Deus nos molde e nos dê poder sobre tentações.

Assim que nos vemos com cinquenta, sessenta e setenta anos de idade, olhando para trás em nossas vidas, que possamos não ficar arrependidos com as escolhas que temos feito com os nossos dispositivos. Irão ter consequências, mesmo que talvez não entendamos quais sejam na hora. Vamos ajudar e encorajar os nossos jovens que há mais do que só uma vida de tela. Deus está pedindo que me aproxime mais dele, e para não ser tão apegado com as coisas deste mundo. ▲

A irmandade escreve

A EDUCAÇÃO DOS FILHOS

*Tim Buck
Hartford – Connecticut – EUA*

Há um peso no meu coração. Deus é Deus de ordem e nos deu instruções sobre como seguir a sua ordem.

O intuito deste artigo é de nos ajudar com a educação dos filhos. Quando a ordem de Deus é seguida, traz bênçãos e contentamento. Quando a ordem de Deus é ignorada, crescem a insegurança e instabilidade.

Deus é primeiro. É o único Deus verdadeiro e supremo. É o criador de tudo, onipotente e onisciente. Toda a humanidade se inclina perante ele e deve reverenciá-lo. Seu Filho, Jesus Cristo, fica em segundo lugar. De boa vontade veio do céu à terra e deu a sua vida para pagar os nossos pecados. Após a ressurreição e ascensão de Cristo ao céu, o Espírito Santo foi dado no dia de Pentecostes para auxiliar a humanidade.

É com muita beleza que se inicia um lar cristão. Um bom homem cristão escolhe uma noiva cristã. Ambos, anteriormente, entregaram seu coração e vida a Deus. Os dois fazem votos vitalícios, unindo suas vidas em uma só. Começam sua jornada juntos. O homem é cabeça do lar e totalmente entregue a Deus. Sua esposa está feliz em se submeter a ele por causa do amor dele por Deus e por ela. O amor é tão lindo. Em 1 Coríntios 13:8 diz que o amor nunca falha.

Geralmente nascem filhos ao casal. Muitas vezes, até mesmo antes do nascimento destes pequenos “anjos”, os pais oram por eles. Sua chegada é esperada ansiosamente, com muita alegria e gratidão.

Os pais veem suas responsabilidades aumentarem exponencialmente nos cuidados pelo pequeno. Logo

se torna aparente que a criança tem uma “vontade” e quer o que quer. Algumas crianças desejam atenção, e isso imediatamente. O pai, como cabeça do lar, e a mãe, como ajudante, precisam entender que essa criança e sua “vontade” são dádivas preciosas que precisam ser moldadas. É necessário educar as crianças, não apenas permitir que cresçam. A criança precisa aprender o significado de “não” enquanto ainda bem pequenina. Os pais precisam trabalhar juntos em harmonia nesse ensinamento. Logo aprendem que o sacrifício, coragem e consistência são requerimentos. Quando as crianças obedecem, precisam de elogios. Quando desobedecem, precisam de disciplina. Primeiro, certifique-se de que a criança entende o que fez de errado. Se a criança tiver idade para isso, explique sua desobediência e até faça com que ela repita. Administre a disciplina com firmeza. Para ter efeito, é necessário que a disciplina seja mais desagradável para a criança do que a desobediência. Em Deuteronômio 6:6-9 fala de repetir as instruções vez após vez até a criança aprender a lição. Toda disciplina precisa ser aplicada em amor – porque o amor nunca falha.

Infelizmente, muitos pais cedem e se tornam inconsistentes na educação dos filhos. Uma vez não tem problema fazer determinada coisa, e outra vez, aplicam uma disciplina severa. Isso causa incerteza e corrói a confiança que a criança tem nos pais.

Por fim, acaba causando grandes rixas no lar entre pais e filhos.

Algumas crianças têm gênio forte, que precisa ser inclinada para Deus. Toda vez que a criança dá birra e os pais deixam passar, a criança “vence”. Fica cada vez mais firme em sua vontade. Ao mesmo tempo, os pais estão perdendo sua autoridade e efetividade. Se somente a submissão parcial é alcançada, a criança tem mais coragem para bater o pé na vez seguinte. Lembre-se que, em tudo isso, “o amor nunca falha”. Se a criança se recusa a aceitar a autoridade dos pais, aceitará a de Deus quando ele a chamar? Vivemos num mundo cheio da atitude “anti-autoridade”. Isso está começando a se infiltrar na igreja hoje. É de admirar que alguns querem deixar a fé para andar num caminho com menos restrições? Será que a sua “vontade” sobressaiu vezes demais? Mesmo nos dias da infância?

Hoje em dia permite-se às crianças que tomem decisões demais. Crianças pequenas devem receber instruções sobre o que vestir, o que comer e quais atividades são aceitáveis. Se for permitido que as crianças tomem decisões demais enquanto ainda muito novas, diminui a autoridade dos pais e enfraquece a estrutura do lar.

Cada lar cristão precisa de tempo organizado – horários específicos para o café, almoço e jantar. Deve haver um momento específico para fazer as tarefas, devoções e ir dormir. Essa agenda traz um padrão para o lar que cria estrutura e autoridade. É uma

bênção quando os filhos abraçam o padrão do lar e se torna parte deles.

Alguns pais descobrem que quando os filhos começam a estudar, precisam de um despertador. Os pais então ensinam como usar o despertador. Logo as crianças aprendem a se levantar, tomar banho, se vestir e pentear os cabelos. Ficam prontos para o café da manhã e devoções na hora certa. Com empolgação encaram o dia na escola. Esse padrão é ótimo para o bem-estar mental da criança e traz felicidade ao lar. As crianças gostam de responsabilidades e precisam receber elogios dos pais pelas tarefas bem-feitas.

Lembro-me da experiência de pais que tinham um filho de gênio muito forte. Um dia recebi uma ligação do pai, pedindo que orasse por ele e pelo filho. O pai disse: “Nosso filho está endemoninhado ou tem um espírito maligno. Ele chora durante horas para conseguir o que deseja e não sabemos mais o que fazer. Já experimentamos todo tipo de disciplina com pouco ou nenhum sucesso. Por favor ore.” Oramos. Descobrimos mais tarde que ele havia ligado para outras pessoas na congregação, pedindo oração. Não sabemos se o menino tinha um espírito maligno ou apenas um gênio muito forte. O que sabemos é que Deus ouviu as orações. O menino agora é inteligente, feliz e obediente. Deus é tão bom, e honrado por tais pedidos. Faz-nos lembrar do pai na Bíblia que trouxe o filho a Jesus, com um espírito

indomável, e Jesus bondosamente o tornou são. Seu poder é igual hoje.

Nós como pais precisamos estar dispostos a pedir ajuda e seguir os conselhos recebidos. Expor o problema o coloca à nossa frente, onde o podemos enxergar. Às vezes o Espírito Santo vem nos ajudar e às vezes a direção vem de um ente amado ou da irmandade. Cada resposta deve encher o nosso coração de gratidão.

Pais jovens, aceitem o desafio. Inunde o seu lar de oração. Quando você fracassar, volte atrás e corrija. Se estiver tendo problemas, busque ajuda. Cada criança é diferente, e nem tudo funciona para todas. Sejam consistentes. Sejam firmes. Estejam dispostos a sacrificar pelos seus filhos. Vá até o fim com a correção, vez após vez. Há muitas bênçãos em filhos leais e obedientes.

A educação dos filhos é bem simples. Elogie a obediência; discipline a desobediência. Se por acaso seus filhos entregarem o coração a Jesus, não é por causa de como você os educou. Nossos esforços são trapos de imundícia. Na verdade, os filhos se entregam apesar de todas as nossas falhas e pecados. Pais, avós e até mesmo os anjos regozijam por causa de cada filho que entrega seu coração a Jesus.

Lares sinceros, firmes e consistentes estão levando a bela mensagem de Deus a um mundo de sonhos perdidos. Nada neste mundo é mais importante do que nossos filhos escolherem o céu como alvo. Que Deus continue a abençoar cada lar cristão hoje. ▲

AS BÊNÇÃOS DE DEUS

Silvânia Ferreira

Patos – PB – Brasil

Queridos irmãos, gostaria de compartilhar com vocês uma bênção que recebi através de uma cirurgia que fiz. Às vezes nos acontecem certas coisas que na hora não entendemos, mas depois compreendemos que era Deus nos chamando pra mais perto dele; é assim que me senti, o tempo todo mais perto de Deus!

Assim que recebi aquele diagnóstico procurei manter a calma e me entregar nas suas mãos, e isso me ajudou a confiar nas suas providências. Compartilhei meu problema com os missionários que passaram a ser anjos em minha vida; nunca esquecerei de tanto afeto e consideração. Não sei explicar com palavras a gratidão em meu coração em tudo que os irmãos fizeram por mim.

Nunca deixe Satanás te enganar dizendo que seus problemas não têm solução, pois eu sou prova viva de que há sempre uma saída. Recentemente tivemos na escola dominical um título: “Deus Abre um Caminho na Dificuldade”, e aquela lição me impressionou.

Quem de nós vai olhar para o mar e ver um caminho? Mas Deus fez Moisés crer que tinha um caminho seco no mar, isso foi maravilhoso pra mim. E agora, quando chegam as dificuldades, eu penso: em fé o Senhor nos mostrará uma saída, nunca desista, pois Deus tem anjos de prontidão para nos ajudar, pois ele nos ama

igualmente. Vamos dar sempre louvor a Jesus. Agradeço a todos que compartilham seus pensamentos neste periódico que chamo carinhosamente do nosso “Jornal Cristão”; amo *O Mensageiro!* Obrigada a todos os irmãos e aos missionários, nossos anjos ajudadores. Deus nos abençoe. ▲

ORAÇÃO

Delilah Beachy

Versailles – Missouri – EUA

“Orar ajuda mais do que você imagina”. Isso foi dito por um irmão na abertura de um culto. Fiquei impressionada. Será que às vezes questionamos se nossa oração foi ouvida ou se adianta orar? Sim, Deus ouve cada oração nossa.

Alguns domingos atrás, estava conversando com uma irmã depois do culto. Falamos sobre a oração. Falei que há tantas coisas pelas quais poderíamos orar, parece que nem tem tempo o suficiente, e o que é mais importante? Muitas vezes oro por cada um de meus filhos e meu marido, e há tantas outras coisas pelas quais poderia orar. Ela respondeu: “Há sempre tempo o suficiente para orar pelas coisas que precisam de oração”. A resposta foi tão profunda, mas tão simples. Fico maravilhada com o caminho de Deus.

Na Escola Dominical daquele mesmo dia, havíamos falado sobre orar. Compartilhei que às vezes me sinto egoísta orando por mim

mesma. Disseram que não tem problema orar por mim mesma, até mesmo antes da minha família. Isso também me deu coragem. Nós esposas e mães temos uma grande responsabilidade, e Deus se interessa em nossas necessidades e em nos ajudar.

“Porque os olhos do Senhor estão sobre os justos, E os seus ouvidos atentos às suas orações” (1 Pedro 3:12). ▲

Stuart Isaac

Durham – Kansas – EUA

Prezados leitores,

É possível usar o passar do tempo como alternativa a reconhecer os erros em nossa vida? Não falo de coisas feitas sem querer, e que, portanto, são cobertas pela graça de Deus. Antes, falo de vezes em que nossas palavras ou ações são tais que sentimos Deus pondo o dedo em alguma área, pedindo que reconheçamos o nosso erro.

Todos nós já fomos magoados, ficamos irados e fizemos ou dissemos algo indevido. Se sentimos Deus pedindo que voltemos para corrigir aquilo, mas escolhemos ignorar, o que acontece? Com o passar do tempo, na maioria das vezes, nos acalmamos, nossos sentimentos voltam ao normal e a questão não parece tão importante quanto antes. A questão se apagou com o tempo. Podemos ter alguma segurança de que isso é sinal do perdão de Deus?

Conta-se a história de um irmão que trabalhava numa cooperativa. Um de seus colegas morava com a namorada. O irmão contou ao colega o que diz a Palavra de Deus sobre aquilo. Um dia, o colega chegou ao trabalho todo animado, dizendo: “Você não precisa se preocupar conosco mais. Vamos nos casar!”.

O irmão perguntou ao pastor se casar-se, por si só, sem reconhecer a fornicação, seria suficiente para perdoar o pecado do homem. A resposta foi: “O homem lida com o tempo, mas Deus não”.

No dia do juízo, o tempo será removido de nossa vida, e estará diante de nós inteira, assim como aconteceu. O tempo, que permitiu que fossemos relaxados sobre os nossos erros, será retirado. Que possamos reconhecer a importância de atender toda vez que Deus falar conosco sobre os nossos pecados. (leia 1 Timóteo 5:24). ▲

OBEDIÊNCIA

Stephanie Isaac

Hythe – Alberta – Canadá

O que é obediência? A palavra muitas vezes encheu meu coração de medo ou culpa. Acredito que o Senhor esteve me mostrando a minha fraqueza. Entendo que obediência é fazer prontamente o que for aconselhado ou mandado fazer. Por que é tão fácil arranjar desculpas? Pode ser que digamos: “Não é conveniente no momento” “Não sei se talvez é só

ideia minha, ou se é Deus que está pedindo isso de mim” “Mas aquilo está fora da minha zona de conforto” ou “Vou só esperar e ver se o pensamento continua”.

Estou pensando especialmente nas pequenas oportunidades diárias de escolher a obediência. Pode ser que sinto um toque de pegar minha Bíblia e gastar um tempinho entendendo as Escrituras, quando pretendia pegar outro texto devocional que seria mais fácil de digerir. Cada um tem o seu lugar, mas a Palavra nunca deixa de inspirar, consolar e guiar. É a Palavra viva de Deus.

Estendo a mão para pegar o celular. Nem mesmo tinha um motivo específico de fazer isso, mas logo estou distraída, navegando, olhando produtos ou verificando status. Deus sussurra: “Deixe de lado. Tenho algo mais realizador para você fazer”. É muito fácil continuar distraída durante mais alguns momentos, mas “a obediência tardia é desobediência”.

Estive pensando em uma amiga já faz algum tempo. Talvez Deus está dizendo que deveria entrar em contato e perguntar como está, ou orar sempre que penso nela. Quando estou no supermercado, fico tão focada na minha agenda. Noto as pessoas em meu redor, mas não dou atenção. Seria tão fácil olhar para alguém e dar um sorriso ou cumprimentar. Assim podemos mostrar o amor de Jesus, e pode ser que permita que falem daquilo que lhes perturba, ou que nos perguntem sobre a nossa fé. “Não

deixes de fazer bem a quem o merece, estando em tuas mãos a capacidade de fazê-lo” (Provérbios 3:27).

O Espírito Santo é fiel. Lembro-me de quando era uma cristã nova e fui tentada a fofocar com uma amiga. Senti claramente que não deveria dizer aquilo, mas contei mesmo assim. A culpa que imediatamente senti foi a condenação clara pela minha desobediência. “E não entristeçais o Espírito Santo de Deus, no qual estais selados para o dia da redenção” (Efésios 4:30).

Lembro-me de um hino que diz: “Não chegarei ao céu por conta das minhas boas intenções; o que preciso mesmo é dedicação”. É benéfico quando falamos ou planejamos fazer grandes coisas para Deus e os outros, mas nunca as fazemos? Essas intenções e ideias bonitas me tornam justa? Se alguém tem necessidades físicas, espirituais ou emocionais, e digo: “Estive pensando em você,” ou “Apareça lá em casa”, mas nunca dou um jeito de ter tempo para ela ou a convidar, não adianta nada. Minha intenção sincera é totalmente inútil se não for seguida de ação (leia Tiago 2:14-17).

Precisamos lembrar que não temos a promessa do amanhã. Nossa vida é como o vapor de uma panela, que vemos durante um instante e depois desaparece (leia Tiago 4:14-15). “Aquele, pois, que sabe fazer o bem e não o faz, comete pecado” (Tiago 4:17). Minha oração é que possa estar mais atenta ao Espírito Santo e pronta em minha obediência a ele. ▲



Jaelyn Dirks

Barron – Wisconsin – EUA

Aos meus queridos colegas jovens,

Como estão a sua coragem e fé para os dias? A vida cristã parece difícil demais? Sua vida fica mais feliz se parar de se esforçar, ou só é mais fácil? Recentemente fiquei impressionada com o fato que a vida cristã realmente é uma batalha. E que quando enfrento uma luta, isso é normal. As lutas significam que estou numa batalha. Tantas vezes minhas falhas me fazem sentir inútil. O diabo quer que eu pense que, porque tive um dia ruim, sou um fracasso total. Nessas horas o Salmo 37:24 me consola: “Ainda que caia, não ficará prostrado, pois o Senhor o sustém com a sua mão”.

Eu me pergunto se existe o fracasso perfeito. Esse pensamento fica voltando à minha mente, então decerto é para mim. É possível falhar, mas perfeitamente? A palavra perfeito significa sem falhas ou defeitos. O fato é que enfrentaremos problemas

nesta vida. Quando as lutas vêm e eu fico remoendo aquilo, não significa que o diabo venceu? Mas quando entrego aquele momento, dia ou ano, ou seja o que for que me incomoda, a Deus, posso seguir em paz sabendo que estou completa nele. Entreguei aquela falha a Deus, e sou completa e perfeita. “Sede vós pois perfeitos, como é perfeito o vosso Pai que está nos céus” (Mateus 5:48).

Algum dia não teremos mais sentimentos de tristeza ou inutilidade para entregar a Deus, apenas alegria e louvor. “E Deus limpará de seus olhos toda a lágrima; e não haverá mais morte, nem pranto, nem clamor, nem dor; porque já as primeiras coisas são passadas” (Apocalipse 21:4). Orem por mim. Orei por vocês. ▲

APRECIANDO A VIDA NESTE MOMENTO

Kaitlyn Penner

Swan River – Manitoba – Canadá

A vida é da cor que você a pinta! Você pode fazer a vida valer a pena ou ser difícil. A escolha é sua. Tantas vezes, tentamos fazer planos e entender as coisas. Por que não entregar tudo e deixar Deus agir? Sei que é mais fácil dizer do que fazer, mas no final vale tanto a pena. Há tantas coisas que podemos deixar arruinar o nosso dia, mas há muito mais que podemos permitir para que tenhamos um dia bem melhor. Recentemente você tentou fazer uma

coisinha qualquer para alegrar o dia de outra pessoa? Uma vez que você fizer disso um hábito, não é difícil, e não vai se arrepender.

Há quatro coisas que gosto de lembrar e reler de vez em quando.

Seu caráter deve sempre ser mais forte do que suas circunstâncias. Nem sempre podemos escolher o que acontece conosco, mas podemos escolher como reagir.

Lutas sempre levam ao fortalecimento. Cada dificuldade em sua vida, seja grande ou pequena, é algo que Deus irá usar para produzir mais força, fé e perseverança em sua vida se você o permitir.

O tempo de Deus sempre é perfeito. “Porque eu bem sei os pensamentos que tenho a vosso respeito, diz o Senhor; pensamentos de paz, e não de mal, para vos dar o fim que esperais” (Jeremias 29:11).

Deus nunca se afasta. “Esforçai-vos, e animai-vos; não temais, nem vos espanteis diante deles; porque o Senhor teu Deus é o que vai contigo; não te deixará nem te desampará” (Deuteronômio 31:6).

Viver no momento significa deixar o passado e não esperar o futuro. Significa aceitar o lugar em que te colocou no momento e viver lembrando que cada instante que você estiver respirando é um presente de Deus.

Maya Angelou disse: “Aprendi que as pessoas esquecerão daquilo que você disse, esquecerão daquilo que você fez, mas não se esquecerão de como você as fez sentir”. ▲

DEUS OU EU, O QUE DESEJO?

Waylen Koehn

Livingston – California – EUA

Eva comeu da árvore do entendimento do bem e do mal quando queria que a tornasse sábia. Foi a primeira ação pecaminosa, e as pessoas até hoje estão comendo da árvore. Nada é novo nesta vida; a história se repete vez após vez. Desejamos o plano do diabo ou o plano de Deus?

A palavra pecado aparece a primeira vez na Bíblia quando Caim ficou com raiva de seu irmão, Abel. “Se bem fizeres, não é certo que serás aceito? E se não fizeres bem, o pecado jaz à porta, e sobre ti será o seu desejo, mas sobre ele debes dominar” (Gênesis 4:7). O pecado quer nos conquistar, mas precisamos dominá-lo.

Em 1 Pedro 2:2-3, diz: “Desejai afetosamente, como meninos novamente nascidos, o leite racional, não falsificado, para que por ele vades crescendo; se é que já provastes que o Senhor é benigno” (1 Pedro 2:2-3). Vamos pegar a Palavra e permitir que se torne viva em nosso coração. É um mapa para o céu e é como leite. Irá nos alimentar, e crescerá em nosso coração. Quando memorizamos os versículos, temos uma ferramenta contra o diabo. Confesso que não faço muito bem com isso, mas quero fazer mais.

A oração e um relacionamento com Cristo são o que ele quer que tenhamos em nossa vida. Tantas vezes, olho para o futuro com pensamentos ansiosos, e me parece que Deus quer que eu fique

focado nele e viva hoje. Um dia recente me veio o pensamento de que muitas vezes pensamos assim: “Deus, tira de mim esta batalha”. Então pensei que Deus deu ao homem o poder de escolher a ele ou a si mesmo, e permite a batalha para que possamos escolher a ele e não nos entregar aos nossos desejos. Com esse pensamento sobre batalhas, veio outro. Se Deus tivesse escolhido não permitir que eu nascesse, então o que aconteceria? Nunca teria a oportunidade de receber o gozo eterno. O amor de Deus é insondável; ele me criou para ter o privilégio de receber a felicidade eterna. Isso é maravilhoso. O diabo não criou o ser humano, e não nos ama. Deus deseja a nossa adoração e não que estejamos adorando à carne e coisas do mundo. Seria a mesma coisa de adorar ao bezerro de ouro.

Quero entregar tudo a meu Criador e estar pronto quando vier o fim. Meu coração deseja ter um relacionamento genuíno com meu Senhor. Com isso vem a paz, restauração e no fim, o céu. “Porque Deus amou o mundo de tal maneira que deu o seu Filho unigênito, para que todo aquele que nele crê não pereça, mas tenha a vida eterna” (João 3:16). Amém.

Amo a todos. Sejamos fiéis. ▲

“Procuramos a Jesus porque tem as palavras da vida eterna. Quando a nossa lâmpada de vida for extinguida e o novo dia raiar, o céu será a recompensa, porque chegamos a Jesus e encontramos nele tudo”.

– Editoriais Antigos



SE EU NÃO TIVESSE VINDO

Era véspera de Natal e Roberto foi dormir cedo. Geralmente ele não dormia tão cedo, mas hoje ele queria dormir o quanto antes para acordar mais cedo no dia de Natal para ver seus presentes.

Todas as noites, seu pai lia um trecho da Bíblia antes de irem dormir. Nesta noite havia lido um trecho do capítulo 15 de São João. No versículo 22 diz: SE EU NÃO TIVESSE VINDO. A frase ficou na cabeça de Roberto. Ainda estava pensando nela ao deitar-se na cama.

Parecia que mal havia adormecido quando ouviu alguém gritar em voz áspera e impaciente:

— Levante-se já menino! Não vê que está ficando tarde?

Roberto se levantou depressa achando que já havia amanhecido o dia. Querendo ver seus presentes, vestiu-se rapidinho e foi para a sala. Lá estava tudo em silêncio e não havia ninguém ali para lhe desejar um Feliz Natal. Não havia nem sinal de presentes.

Curioso e confuso foi olhar a rua. A grande fábrica perto de sua casa

devia estar funcionando, pois ouvia o barulho das grandes máquinas. Pegou sua blusa e correu até a fábrica para ver o que estava acontecendo. Quando encontrou o gerente, perguntou:

— O que está acontecendo? Por que a fábrica está funcionando no Natal?

— Natal? O que é Natal? Não sei de que está falando, menino. Nunca ouvi falar de Natal.

— Natal quer dizer que é o aniversário de Jesus.

— Quem é esse Jesus, rapaz? Não o conheço e não sei nada da história. Que maluquice! Vá embora que estamos muito ocupados e está atrapalhando.

Roberto ficou espantado e correu para o centro da cidade. Todos os comércios estavam abertos e as pessoas corriam de lá para cá como se fosse um dia qualquer. No supermercado, na farmácia, nos bancos, nas padarias, nas lojas, todo mundo estava com um ar de cansaço e aborrecimento.

Roberto ia perguntando:

— Por que estão trabalhando no Natal?

Todos lhe davam a mesma resposta:

— Natal? O que é isso? Não sabemos do que está falando.

— Natal é o aniversário de Jesus.

— Quem é Jesus? Não o conhecemos. Vá embora! Pare de nos incomodar com perguntas bobas.

Dobrando a esquina, Roberto resolveu ir à igreja, pois lá todo mundo iria entender do assunto. Pretendiam fazer um lindo culto na igreja hoje.

De repente Roberto parou, confuso. Não havia mais igreja! Pensou

que havia se perdido e estava na rua errada. Lá no meio do lote viu uma placa. Correu para ver o que dizia. Que coisa mais estranha! Estava escrita somente a frase: SE EU NÃO TIVESSE VINDO. De repente ele começou a entender. Pensou: “Jesus não deve ter vindo, por isso não tem Natal, nem igreja”.

Então se lembrou dos órfãos. Todo ano, os meninos da escola dominical juntavam brinquedos para dar aos meninos do orfanato. Resolveu ir para lá e ajudar a distribuir os presentes. Mas que decepção! Não tinha mais orfanato. Somente uma placa com aquelas mesmas palavras, “Se eu não tivesse vindo”.

Na volta à sua casa encontrou um idoso doente no caminho. Ele precisava ir ao hospital. Roberto correu para o hospital para chamar o médico e uma ambulância que o levasse. Mais uma vez encontrou somente as mesmas palavras: “Se eu não tivesse vindo”. Correu para o abrigo dos idosos para pedir ajuda, mas foi a mesma história. Não tinha mais abrigo.

Já muito triste e decepcionado, Roberto voltou para casa. Queria pedir alguma explicação aos pais. Não os achou em casa. Pegou a Bíblia para ler de novo aquelas palavras que seu pai havia lido na véspera. Até a Bíblia estava muito estranha. Tinha o Antigo Testamento, mas no lugar do Novo Testamento todas as folhas estavam em branco a não ser por aquela frase no pé de cada página. “Se eu não tivesse vindo”.

Roberto soltou um grande suspiro de desespero e ficou pensando: “Que mundo terrível! Não há igrejas, nem orfanatos, nem hospitais, nem abrigos, e muito menos o amor nos corações das pessoas. Que tristeza! Por toda parte só têm cadeias, casas de jogo, carros da polícia, bares, doenças e tanta coisa ruim. Tudo isto porque Jesus não veio!”

No mesmo instante, os sinos da igreja começaram a tocar os lindos hinos de Natal. Roberto prestou muita atenção. Estavam tocando o hino que ele mais gostava: “Ao mundo paz, nasceu Jesus”. Ao mesmo tempo ouviu sua mãe chamando:

— Feliz Natal, Roberto!

Roberto levantou-se de um salto. Estava tão feliz! Compreendeu que aquilo tudo não passava de um sonho. Ajoelhou-se e orou:

— Ó Senhor Jesus, te agradeço que realmente vieste e mostrarei a minha gratidão através da minha obediência. Obrigado pelo Natal! Amém. ▲

O Mensageiro é publicado bimensalmente pela Igreja de Deus em Cristo – Menonita.

Endereço para correspondências e assinaturas:

O Mensageiro

Caixal Postal 105

75901-970 Rio Verde – GO (Brasil)

Fone: 64 3071 1831

e-mail: publicadora@menonita.org.br

Como assinar (para um ano): Com cheque nominal e cruzado de R\$30,00 (trinta reais) ou através de depósito na conta da Publicadora Menonita, no Banco Itaú:

Agência: 0322

Conta corrente: 34844-2

Enviar endereço completo e cheque ou comprovante de depósito para o endereço acima.